



Tá todo mundo de capacete?
Experiências do Curso de Capacitação de Jornalistas em Situações de Conflito¹

Camila Souza²
Carolina Teles³
Gabriela Jacoboski⁴
Júlio César Beatriz⁵
Luiz Carlos Knüppel Jr⁶
Rafael de Almeida Nunes⁷
Márcio Fernandes⁸

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava (PR)

RESUMO

O ensino do Jornalismo exige, em suas primícias, o aprendizado fora de sala de aula. A intenção desse trabalho é apresentar o fruto de uma dessas experiências. A publicação especial “Tá todo mundo de capacete?” é a compilação de relatos de experiências vividas por uma equipe de 13 professores, jornalistas, colaboradores e estudantes de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), participantes das três etapas do “Curso de Capacitação de Jornalistas em Situações de Conflito”, que envolveu o 26º Grupo de Artilharia de Campanha (26º GAC), de Guarapuava (PR), e o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), de Brasília (DF). O grupo presenciou Operação Tupi, uma atividade de treinamento de tropas do Exército no Campo de Instrução Marechal Hermes (CIMH), em Três Barras (SC), em setembro de 2008.

PALAVRAS-CHAVE

Capacitação de Jornalistas; Situações de conflito; Coberturas

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Jornal Impresso – Avulso.

² Aluna-líder do grupo e acadêmica do 2º ano do curso de Jornalismo da Unicentro. E-mail: camilawho@gmail.com

³ Acadêmica do 2º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro.

⁴ Acadêmica do 4º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro.

⁵ Acadêmico do 2º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro.

⁶ Acadêmico do 2º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro.

⁷ Bacharel em Jornalismo pela Unicentro, 2008.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Unicentro. E-mail: marciorf@globo.com



1 INTRODUÇÃO

O ensino do Jornalismo exige, em suas primícias, o aprendizado fora de sala de aula, onde os acontecimentos tornam-se notícias. A intenção desse trabalho é apresentar o fruto de uma dessas experiências de campo. A publicação especial “Tá todo mundo de capacete?” é a compilação de relatos das experiências vividas, em setembro de 2008, por uma equipe de 13 professores, jornalistas, colaboradores e estudantes de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), participante das três etapas do “Curso de Capacitação de Jornalistas em Situações de Conflito”, envolvendo o 26º Grupo de Artilharia de Campanha (26º GAC), de Guarapuava (PR), e o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), de Brasília (DF).

Depois de receberem fundamentos básicos de primeiros socorros, sobrevivência, orientação noturna e alimentação em condições adversas (ainda em Guarapuava, na unidade militar local), o grupo presenciou, em setembro de 2008, a Operação Tupi, atividade de treinamento de tropas do Exército, que envolveu cerca de 800 soldados do Paraná e de Santa Catarina bem como 140 veículos, tendo como cenário o Campo de Instrução Marechal Hermes (CIMH), em Três Barras (SC).

Durante o desenvolvimento da Operação Tupi, a equipe da Unicentro colocou em prática o aprendizado das duas fases iniciais do curso, além de produzir materiais jornalísticos para os veículos de Comunicação da Unicentro, da cidade de Guarapuava, de Curitiba e de Brasília, dentre eles, a publicação especial em questão denominada “Tá todo mundo com o capacete?” – um gracejo que alude à constante preocupação, por parte do Exército, com a segurança dos integrantes da equipe. Em todas as movimentações do grupo dentro do Campo de Instrução, a pergunta era realizada: “Atenção, pessoal! Tá todo mundo com o capacete?”

2.1 As origens

Uma bem-sucedida parceria durante o congresso Intercom Sul 2008, organizado em maio de 2008 pela Unicentro, serviu de lastro para a entrada da Universidade na Operação Tupi. No evento, o 26º GAC participou da Feira Intercom Sul 2008, um espaço destinado aos parceiros do encontro, que reuniu em Guarapuava cerca de 1,4 mil pessoas de



aproximadamente 70 organismos do Sul do País. Além a Feira, houve uma conferência do tenente-coronel José Ricardo Vendramin, do Centro de Comunicação Social do Exército Nacional (CComSEx), de Brasília (DF), sobre a atuação das Forças Armadas em situações de guerra e de manutenção da paz. Naquele instante, o oficial apresentou detalhes da atuação de militares brasileiros enviados pela Organização das Nações Unidas (ONU) às Forças de Segurança em países como Haiti e Sudão. A partir desse instante, iniciaram-se as conversações com o 26º GAC e o CComSEx para sedimentar a parceria.

Após um processo de seleção, 10 estudantes de Jornalismo foram destacados para preencher as vagas da equipe destinadas aos graduandos. O restante do grupo foi composto por uma jornalista da Coordenadoria de Comunicação Social da Unicentro (unidade administrativa co-realizadora do projeto em questão) e uma jornalista e professora das Faculdades Integradas do Brasil (UniBrasil), de Curitiba (PR). O 13º membro era o professor responsável, no âmbito da Unicentro, pela proposta de aperfeiçoamento da equipe universitária.



2 OBJETIVO

O objetivo imediato da publicação “Tá todo mundo com o capacete?” foi divulgar, em âmbito extra-institucional, as experiências vividas pelos acadêmicos na Operação Tupi, bem como mostrar uma face do Exército Brasileiro que não é suficientemente conhecida pela sociedade: os princípios de organização e logística nele impregnados.

A outra grande meta da publicação foi exaltar e difundir a importância da formação interdisciplinar do jornalista, estimular o humanismo no meio acadêmico e, desta forma, ampliar o âmbito do aprendizado. Tal objetivo encontra respaldo em escritos de diversos pensadores das Ciências da Comunicação. Ivone de Lourdes Oliveira (2008), em seu texto “Formação acadêmico-profissional em ambiente de mudanças: desafios pedagógicos”, defende que:

“A formação do comunicador não pode ser reduzida à crítica estéril dos meios e processos nem ao pragmatismo técnico. Como lidamos com a interlocução, a interação e necessariamente com a informação, temos o dever de desenvolver a dimensão multifacetada do ser humano, entrelaçando situações do cotidiano individual, do social, do histórico, do político e do econômico, a partir de ações e mecanismos acadêmicos já mencionados que possibilitem uma formação com base no humanismo, referenciada pela cidadania e pela experiência sociocultural das pessoas.”

(OLIVEIRA, 2008: 62)



3 JUSTIFICATIVA

O jornal “Tá todo mundo com o capacete?” trata de um tema pouco abordado no meio acadêmico: a formação de estudante de jornalismo para atuação profissional em situações de conflito, sejam na Faixa de Gaza ou nas favelas do Rio de Janeiro. O grupo vivenciou situações relacionadas ao universo da Artilharia e da Infantaria, conhecendo detalhes sobre os procedimentos de preparação para um eventual conflito bélico envolvendo o Exército. Tal iniciativa, por ser destinada a estudantes, é pioneira, haja visto que tal formação ocorre apenas para profissionais já formados e atuantes como correspondentes de veículos de comunicação. Em geral, o Centro de Comunicação Social do Exército desenvolve ações similares em suas unidades no Rio de Janeiro e na Floresta Amazônica, mas apenas para graduados em diante.

O desenvolvimento de ações extesionistas como esta demonstra a efetividade do ensino ambivalente – teoria aliada à prática. O exercício da coleta dados, da produção de materiais em tempo real e a própria experiência de viver dias como jornalistas, que desempenharam um papel de destaque na Operação confirmam a validade da formação completa do profissional comunicador.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante o desdobramento das atividades realizadas no Campo de Instrução, a equipe trabalhou de forma coordenada e dinâmica. Após uma reunião de pauta, realizada no primeiro dia, os acadêmicos puderam trabalhar individual e coletivamente para a confecção dos materiais. A coleta de dados por meio de entrevistas, observações e anotações sobre as constantes informações oferecidas pelos militares acerca dos acontecimentos durante a Operação, bem como o registro fotográfico, formam os métodos utilizados pela equipe para produzir a revista.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Trata-se de uma publicação especial denominada “Tá todo mundo com o capacete?”, confeccionada no formato 29,7cm X 42 cm (quando da folha aberta), em papel sulfite 75g. O documento tem 12 páginas coloridas, sendo impresso na Gráfica Universitária da Unicentro, com tiragem de 500 exemplares.

Os exemplares foram distribuídos nos departamentos da Universidade, bem como remetidos ao Centro de Comunicação Social do Exército, em Brasília, e outras unidades militares espalhadas pelo Brasil. Parte da tiragem também foi enviada para outros cursos de Comunicação do País.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dos acontecimentos de Guarapuava e Três Barras e da confecção do jornal, restou, enfim, a impressão de que se deu um passo importante no processo de formação humanística do alunado do Departamento de Comunicação Social (Decs) da Unicentro, de acordo com o estipulado no Projeto Pedagógico do referido Departamento, o que vai bem adiante da capacitação técnica inerente a carreiras de ensino superior na área. Noções de solidariedade e desempenho profissional coletivo, cabe dizer, são dois dos valores sociais nitidamente presentes entre militares em um acontecimento como a Operação Tupi – e que o grupo da Unicentro teve a oportunidade de presenciar de perto e, espera-se, assimilar.

Ademais, o envolvimento na Operação Tupi desencadearia, logo a seguir, o envolvimento de universitários em outras atividades do Exército Brasileiro, como o Projeto Rondon e o Curso de Capacitação de Jornalistas na Selva, no primeiro semestre de 2009.



7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EXÉRCITO BRASILEIRO, www.exercito.gov.br

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Formação acadêmico-profissional em ambiente de mudanças: desafios pedagógicos. In: MOREIRA, Sonia Virgínia; VIEIRA; João Pedro Dias (orgs). **Comunicação – ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.